

ERRATA

Como publicado no v.48, n.2, de 2014, nas páginas 221 a 222, nas referências do artigo “Representações sociais da violência contra mulheres rurais: desvelando sentidos em múltiplos olhares”, exclua-se a lista publicada e leia-se a lista a seguir:

1. Schraiber LB, D'Oliveira AFPL, Couto MTF. Violência e saúde: contribuições teóricas, metodológicas e éticas de estudos da violência contra a mulher. *Cad Saúde Pública*. 2009; 25 Supl. 2:S205-16.
2. Santi LN, Nakano AMS, Lettiere A. Percepção de mulheres em situação de violência sobre o suporte e apoio recebido em seu contexto social. *Texto Contexto Enferm*. 2010; 19(3):417-24.
3. Guedes RN, Fonseca RMGS, Egry EY. The evaluative limits and possibilities in the Family Health Strategy for gender-based violence. *Rev Esc Enferm USP [Internet]*. 2013 [cited 2013 July 28];47(2):304-11. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n2/en_05.pdf
4. Lettiere A, Nakano AMS, Rodrigues DT. Violence against women: visibility of the problem according to the health team. *Rev Esc Enferm USP [Internet]*. 2008 [cited 2013 July 28];42(3):467-73. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n3/en_v42n3a07.pdf
5. Moscovici S. Representações sociais: investigação em psicologia social. Petrópolis: Vozes; 2003.
6. Porto MSG. Re-pensando crenças e valores: sociologia e representações sociais. In: Almeida AMO, Jodelet D, organizadores. Representações sociais: interdisciplinaridade e diversidade de paradigmas. Brasília: Thesaurus; 2009. p. 139-62.
7. Spink MJP. O estudo empírico das representações sócias. In: Spink MJP, organizadora. O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense; 2004. p. 85-145.
8. Abric JC. Pratiques sociales et représentations. Paris: Presses Universitaires de France; 1994.
9. Vèrges P. Conjunto de programas que permitem a análise de evocações: EVOC: manual. Versão 5. Aix-em-Provence: [S. n.]; 2002.
10. Sá CP. Núcleo central das representações sociais. Petrópolis: Vozes; 1996.
11. Gomes AMT, Oliveira DC. Estudo da estrutura da representação social da autonomia profissional em enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2005;39(2):145-53.
12. Costa MC, Lopes MJM. Elements of comprehensiveness in the professional health practices provided to rural women victims of violence. *Rev Esc Enferm USP [Internet]*. 2012 [cited 2013 July 28];46(5):1088-95. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n5/en_08.pdf
13. Gracia E, Lilia M. Los profesionales de la salud y la prevención de la violencia doméstica contra la mujer. *Rev Med Chile*. 2008;136(3):394-400.
14. Wright CV, Johnson DM. Correlates for legal help-seeking: contextual factors for battered women in shelter. *Violence Vict*. 2009;24(6):771-85.
15. Giffin K. Violência de gênero, sexualidade. *Cad Saúde Pública*. 1994;10 Supl.1:S146-55.
16. Lopes MJM. Divisão do trabalho e relações sociais de sexo: pensando a realidade das trabalhadoras do cuidado de saúde. In: Lopes MJM, Meyer DE, Waldow VR, organizadoras. Gênero e saúde. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996. p. 55-62.
17. Husso M, Virkki T, Notko M, Holma J, Laitila A, Mäntysaari M. Making sense of domestic violence intervention in professional health care. *Health Soc Care Community*. 2012;20(4):347-55.